



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

Violência contra idosos e o uso dos instrumentos de avaliação psicológica

AUTOR PRINCIPAL:

Louise Zart

E-MAIL:

louhzart@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Silvana Alba Scortegagna

ORIENTADOR:

Silvana Alba Scortegagna

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Psicologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Ministério da Saúde aponta que dos 93 mil idosos que são internados a cada ano no Sistema Único de Saúde, 27% são vítimas de violência. Nesse sentido, faz-se necessário um estudo referente aos agravos do envelhecer aos processos avaliativos sobre violência contra idosos, pois as publicações no Brasil ainda estão incipientes. Destaca-se a necessidade de realizar avaliações psicológicas com esse público visando intervenções efetivas, em especial com os métodos projetivos, que são menos suscetíveis de manipulação. Para a Organização Mundial da Saúde, violência caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou de poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa, grupo ou comunidade que possa resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação. Diante disso, objetivou-se com este estudo verificar os trabalhos publicados sobre a violência contra idosos com o uso de instrumentos de avaliação psicológica, visando construir reflexões a respeito.

METODOLOGIA:

Para atender ao objetivo proposto, efetuou-se um levantamento nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e dos Periódicos eletrônicos em Psicologia (PePSIC) no período de 2007 a 2013. As palavras-chave foram definidas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e no Portal de Pesquisas da BVS e incluíram os termos "Violência contra idosos", "Violência", "Idosos", "Avaliação psicológica". Os dados foram analisados por meio da frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 10 estudos encontrados, quatro preencheram os objetivos dessa pesquisa. O primeiro estudo realizou uma análise documental, com o objetivo de verificar os dados de violência e maus tratos contra os idosos. Dos 424 documentos oficiais analisados, 67% identificaram-se abandono dos idosos, como sendo o maltrato mais frequente. Quanto ao agressor, 49% era filho da vítima. Dentre os casos de violências, 38% foi negligência, seguido por apropriação indébita de aposentadoria com 27%, agressão verbal 19% e física 16% (SOUZA; FREITAS; QUEIROZ, 2007). O segundo estudo constitui-se em uma análise de laudos de exames de corpo de delito traumatológicos no IML. Verificou-se que a parte do corpo acometida (troncos/membros) mostra associação com a tentativa de defesa por parte do idoso. As vítimas eram do sexo feminino, viviam sem companheiro e eram aposentadas, pensionistas ou do lar. (ABATH; LEAL; FLHO, 2012). O terceiro estudo foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas com nove idosos, vítimas de violência familiar. Os resultados evidenciaram que a violência contra o idoso está associada a comportamentos familiares que geram privação de autonomia, desrespeito por parte dos netos, abandono ou negligência (WANDERBROOKE; MORÉ, 2012). O último estudo teve por objetivo apreender as representações sociais de idosos acerca da violência na velhice. Foram estudados 50 idosos, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Observou-se que a violência contra idosos foi objetivada em expressões como abandono, negligência, agressão física e desrespeito. As medidas preventivas contra a violência na velhice foram representadas pelas denúncias, punições, políticas públicas e cuidados. (ARAÚJO; FILHO, L, 2009).

CONCLUSÃO:

Constata-se que de 2007 a 2013, são raros os estudos referentes à utilização de testes de avaliação psicológica válidos, em situações de violência contra idosos. Diante dos achados e da complexidade do tema, faz-se necessários desenvolver estudos, por meio de instrumentos de avaliação psicológica para que se possam criar estratégias mais efetivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABATH, Marcella de Brito; LEAL, Márcia Carréra Campos; MELO FILHO, Djalma Agripino de. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2012.

ESPINDOLA, Cybele Ribeiro; BLAY, Sérgio Luís. Prevalência de maus tratos na terceira idade: revisão sistemática. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 2. Abr. 2007.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador